

NOSSA TERRA, NOSSA GENTE

Iúna conserva jeito mineiro

Uma estrada aberta durante o governo de Francisco Alberto Rubim acabou com o isolamento do território capixaba. Iúna surgiu com a Estrada do Rubim, inaugurada em 1816.

Pequenos núcleos populacionais foram surgindo aos poucos. Guardados por quartéis, ganharam novos moradores com o movimento de tropas e pedestres vindos de Minas Gerais.

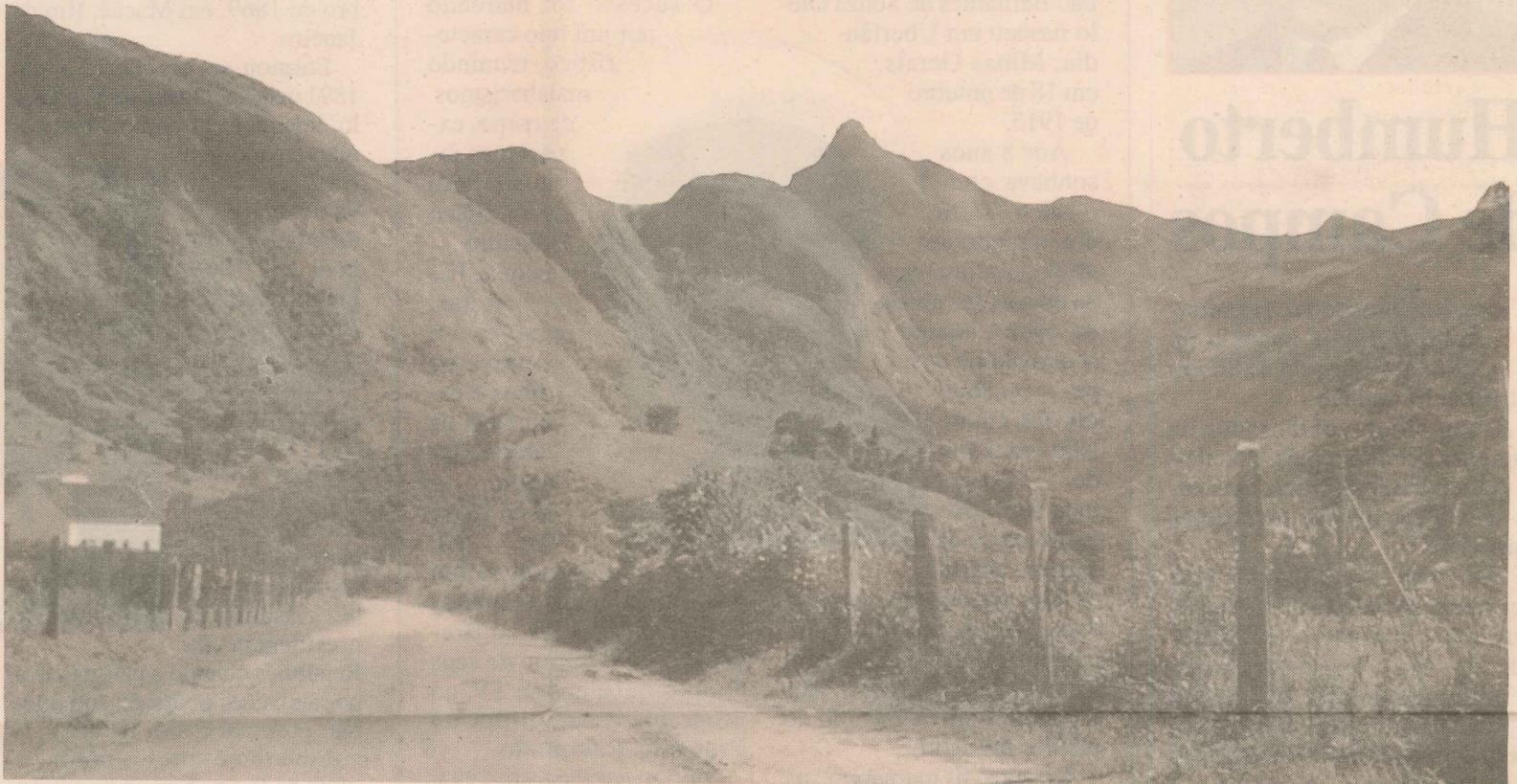
Iúna recebeu seus primeiros habitantes no início do século passado. As casas foram erguidas ao redor do quartel e às margens do rio Pardo. Surgiram as fazendas e as propriedades voltadas para o cultivo da cana-de-açúcar, fumo e milho. Os escravos foram trabalhar na lavoura.

Em 1858 foi inaugurada a capela da Pureza, construída por Antônio de Souza Barros. Em 14 de julho de 1859 o povoado tornou-se sede do distrito de São Pedro de Alcântara do Rio Pardo, que pertencia a Viana.

Em julho de 1867 o distrito foi desligado de Viana. Passou a pertencer à Vila de Cachoeiro de Itapemirim. Mas a dificuldade de acesso e a distância até a vila impediam seu crescimento.

A emancipação político-administrativa se deu em 24 de outubro de 1890. Em 31 de dezembro de 1943 o município de Rio Pardo passou a ser chamado de Iúna – na língua indígena águas pardas.

Hoje a base da economia é o café arábica, seguido do feijão e milho. Seus distritos são Pequiá, Santíssima Trindade, Perdição e São João do Príncipe.



Roner Braga Padilha

Lenda

Uma das maiores atrações de Iúna é a Pedra Santa, na estrada para o distrito de Água Santa. A pedra santa possui uma gruta com uma abertura de meio metro e uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Diz a lenda que só os que possuem fé conseguem passar pela estreita passagem.

Tutu com torresmo

Iúna tem mais jeito de cidade mineira do que capixaba. Isolada de outros municípios do Estado devido à sua posição geográfica, o ponto de referência para os moradores do lugar sempre foram as vizinhas sem mar.

Manhuaçu é a cidade mais próxima. Por isso é forte a

identidade com ela. Por ali, sai do fogão uma comida tipicamente mineira. Tutu, rabada, carne de porco assada e farofa com torresmo fazem a festa.

A arquitetura da cidade privilegia as construções quadradas. Quase todos os prédios possuem terraço no último pavimento.



Roner Braga Padilha

Poço dos Desejos

Localizada a 184 quilômetros de Vitória, Iúna fica na divisa com Minas Gerais. Confronta-se com os municípios de Lajinha e Manhumirim.

Parte de seu território faz parte dos chapadões do Caparaó. O rio Pardo é o mais importante. Recebe as águas dos córregos Pocrane, Santa Maria, Perdido, Bonsucesso, Grande, Terra Corrida, Boa Vista e Tia Velha.

Possui clima característico de montanha, frio e seco. As trilhas conduzem a passeios ecológicos no Pico da Bandeira. É só começar por São João do Príncipe, a 700 metros de altitude.

As corredeiras do Jacaré ficam no caminho. Pela trilha do Braz chega-se à Pedra do Saitão. Depois de várias cachoeiras, seguindo a trilha da Botija, avista-se o Poço dos Desejos, de águas cristalinas.

Um dos lugares mais bonitos do passeio é o Teatro dos Jesuítas e a cachoeira do mesmo nome. A trilha Pico dos Cabritos é a última passagem para o Pico da Bandeira.

Coreto

Na década de 20 chegaram os primeiros automóveis à pequena cidade. A primeira banda foi a Lira Rio Pardense, fundada pelo maestro José Araújo. Ela animava as festas da cidade e se apresentava no coreto. Os bailes realizados pela municipalidade faziam muito sucesso. À tardinha, a banda saía pelas ruas tocando dobrados. Era o anúncio de uma noite de baile. Os homens dançavam de paletó e gravata e as mulheres com seus melhores vestidos.



Valter Monteiro